

Imprimir esta página

Terça, 03 Novembro 2015 21:10

• tamanho da fonte diminuir o tamanho da fonte aumentar o tamanho da fonte

Airship exalta capital humano produzido nas universidades

• Escrito por Fabio Taconelli

• Comments (1)



Tweetar

0

Curtir

Compartilhar

0

Sobre os hangares dos dirigíveis, Guy Rocha comentou que há a necessidade de muito espaço para os testes (Foto:FÁBIO TACONELLI)

A Airship do Brasil dá importantes passos para a produção dos dirigíveis de carga em São Carlos. O projeto apresenta investimento de cerca de R\$ 200 milhões. Em entrevista ao Primeira Página, o gerente administrativo da empresa, Guy Rocha, enalteceu a qualidade da mão de obra produzida nas universidades públicas e nos centros como Senai e os Instituto Federal de São Paulo (IFSP), que formam tecnólogos e técnicos em aeronaves.

“A escolha de São Carlos não foi aleatória. Nós entendemos que o empresário quer a resposta imediata, mas os investidores nos respeitaram. O principal capital de uma empresa é o capital humano”, disse Rocha.

A empresa conta com 50 funcionários, todos cursam ensino superior. “A indústria de dirigíveis é complexa. Preciso de mestres, doutores, tecnólogos e técnicos. Atualmente, temos grupos treinando na Inglaterra”, acrescentou.

Luiz Otávio, um dos engenheiros da Airship, é um desses exemplos de formação. Ele saiu do curso de Engenharia Aeronáutica da USP São Carlos, ingressou na Airship como estagiário e hoje integra o quadro de funcionários da empresa. “É uma oportunidade diferente da nossa formação e com uma grande viabilidade comercial”, destacou.

A Airship irá produzir diversos tipos de dirigíveis e aerostatos em São Carlos que poderão ser entregues, principalmente, a empresas de logística e transporte espalhadas em todo o País.

Os dirigíveis são equipamentos que se adaptam ao transporte de grandes volumes e são ideais para a penetração em locais de difícil acesso ou áreas isoladas. Além disso, o produto pode ser utilizado como antenas móveis ou para otimizar a transmissão de informações.

PROJEÇÕES – Rocha prospecta que os primeiros dirigíveis, de 3 toneladas de carga, estejam prontos até o primeiro semestre de 2016; o protótipo do dirigível de 30 toneladas deve estar pronto em 2017. “A partir de 2018 começamos a pensar nos aspectos comerciais”, comentou Rocha, sem revelar quem são os potenciais compradores, por estratégias de mercado.

ESCOLA – Guy Rocha acrescentou um outro aspecto que deverá ser objeto dos investimentos da Airship do Brasil em São Carlos: a empresa deve abrir uma escola de formação de pilotos e agentes de solo e ar. “É uma fase nada fácil. Criamos a documentação necessária para construir a escola, que necessita da chancela de vários órgãos governamentais”, afirmou.

O gerente administrativo da Airship do Brasil explicou que a empresa necessita construir uma estrutura compatível do ponto de vista industrial. “Até o final deste ano estaremos prontos para a construção das gôndolas que fazem parte da estrutura dos dirigíveis e devemos receber, em breve, o maquinário para a confecção do tecido”.

HANGAR – Sobre os hangares dos dirigíveis, Guy Rocha comentou que há a necessidade de muito espaço para os testes. “A construção de um hangar sofre a interferências de diversos agentes. Eles precisam ficar distantes de aeroportos e lixões, por exemplo”.

O gerente administrativo da Airship do Brasil observou que a empresa recebeu a chancela de programa estratégico nacional da Presidência da República.

A Airship do Brasil está focada no desenvolvimento de equipamentos mais leves que o ar, voltados para o transporte de carga, patrulhamento de infraestruturas, serviços de sensoriamento e monitoramento.

Jornal 1ª Primeira Página. Todos os direitos reservados.